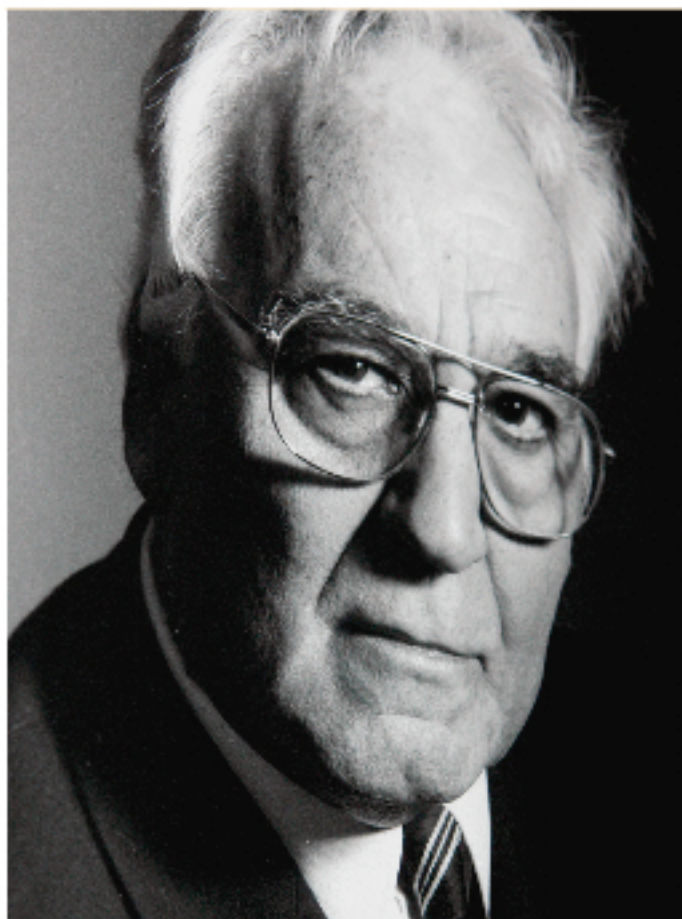


MÁRIO PINTO

F O T Ó G R A F O



BIOGRAFIA

Nasceu em Lisboa, na freguesia de Belém, em 31 de Outubro de 1926. Iniciou a sua carreira, como aprendiz de fotógrafo, em 1940, na Foto Nunes em Belém.

Após a aprendizagem foi, em 1943, para a Fotografia Brasil, sob a direcção de Silva Nogueira, sendo na altura considerada a “universidade” da fotografia, tal o seu prestígio.

Fez parte do grupo dos 3 Mários, n Fotografia Brasil, juntamente com Mário Braga e o retocador/ artista plástico, Mário Reis, na década de 50.

Também nessa década, foi o retratista principal em diversos Estudios Fotográficos, tais como, “Bruma”, “Foto Vasques” e “A. Paixão”.



Estabeleceu-se em Queluz com o *Estúdio Mário Pinto* em 1961 tendo cessado a sua actividade profissional em 2007.

Sempre um apaixonado pela arte fotográfica, com predilecção por retrato e flores, participou na sua primeira exposição, em 1947.

Participou em mais de 1200 exposições internacionais com mais de 3000 admissões.

Em 1965, Mário Pinto comemorou os seus 25 anos de expositor e apresentou, então, uma exposição dos seus trabalhos em Queluz, no Palácio II de Marquês de Pombal.

Foi membro de júri em vários salões de fotografia, como artista convidado.

Está presente em diversas publicações nacionais e internacionais, tais como *Almanaque Português de Fotografia*, anos 1955/56/63/64-65, na *Photograma* de 1953, *Photoyear Book* do mesmo ano.

Importantes exposições individuais foram efectuadas nas décadas de 1960, 70, 80 e 90 em locais como, Padrão dos Descobrimentos, Hotel Júpter, Galeria Municipal de Fitaes, J. F. Q. e na Galeria Portuguesa em Newark.

Realizou uma exposição de artistas de cinema e de teatro dos anos sessenta e de poetas, pintores, escultores, romancistas, etc., onde apresentou, também, os seus trabalhos mais premiados e admitidos.

Tem trabalhos seus em diversas colecções privadas, quer em Portugal quer no estrangeiro.



Assim, os seus trabalhos correm o mundo, sendo premiado em vários salões com medalhas de ouro, prata, bronze e tantos outros. Não é o valor dos prémios mas sim a admissão nos salões fotográficos que mais o prestigiou.

Especializa-se no preto e branco, sua grande paixão, onde arranca a maior expressão humana.

Em 1963 é premiado com a medalha de ouro na exposição fotográfica promovida pela C.U.F., considerado o melhor evento desta especialidade, a nível nacional e internacional. Nesta exposição foi o único português premiado com a medalha de ouro, facto não mais repetido com qualquer outro fotógrafo desta país.

Em exposições colectivas concorre e é admitido em várias cidades de diferentes países como Portugal, Espanha, França, Bélgica, Itália, Suécia, Dinamarca, Holanda, Luxemburgo, Jugoslávia, Polónia, Alemanha, URSS, Áustria, Roménia, Hungria, Suíça, Checoslováquia, Bulgária, Brasil, Canadá, Argentina, Chile, Paraguai, Venezuela, México, Estados Unidos, Uruguai, Austrália, China, Japão, Egipto, África do Sul, Moçambique, Angola, Rodésia, Argélia, Cuba e Marrocos.